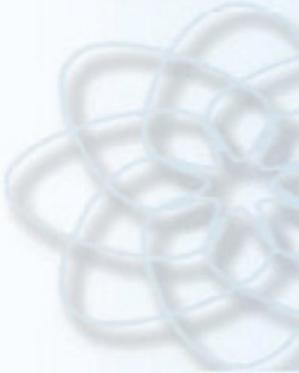


Teo
Lite
rária



V. 13 - N. 29 - 2023

*Equipe editorial

Editorial

Borges e a religião

*Antonio Genivaldo Cordeiro de Oliveira**

Jorge Francisco Isidoro Luis Borges Acevedo nasceu em 1899 em Buenos Aires e faleceu em Genebra em 1986 deixou uma vasta produção literária na qual aborda temas da teologia, da metafísica, da mitologia e da filosofia permeados de elementos doutrinários e referências históricas de diversas tradições e literaturas religiosas. O tema da religião emerge entre outros resultantes de sua criativa imaginação literária influenciada pelo surrealismo buscando dar um sentido ao mundo considerado caótico. Suas posições mais conservadoras deixam transpa-

recer a influência da formação calvinista recebida em Genebra e do Direito cursado em seu retorno à Buenos Aires. No entanto, o processo criativo literário não se prende às formas institucionais, como mostra a fusão de elementos de tradições religiosas diversas ao longo de suas obras. Tal criatividade revela como a linguagem literária permite ultrapassar os limites institucionais que por meio da canonização terminam por enrijecer a literatura religiosa.

A realidade argentina e a argentinidade dão as bases para tratar de questões mais abrangentes através das diversas imagens poéticas e narrativas que a linguagem literária permite gerar, resultando em uma leitura de mundo que ultrapassa os contextos específicos que marcam sua obra. Suas produções ajudaram a dar mais projeção para a literatura latino-americana no cenário mundial e deve nos inspirar a expandir os horizontes da reflexão teológica que a exemplo da linguagem literária deve evitar o risco de absolutizar as expressões possíveis. Daquele que não se esgota nas expressões humanas mais criativas.

O tema do dossiê é aprofundado pela análise do *O Aleph* de 1949, no qual Jorge Luis Borges trata Deus como personagem escrito por Antonio Carlos de Melo Magalhães e Fernanda Medeiros de Figueirêdo. Com base no universo bíblico/cabalístico, tecem discursos teológicos mostram as correlações entre o natural e o sobrenatural ora harmônicas, ora discordantes que vão se desenvolvendo por meio das construções linguísticas e literárias ao longo da história.

Outra mostra dessas interações que mostram o potencial do texto bíblico em alimentar as criações poéticas e a ficção

tal como desenvolvido por Borges é apresentada por Paulo Augusto de Souza Nogueira e José Adriano Filho desenvolvem diferentes modelos de leitura de textos religiosos a partir da análise da obra *O Livro de Areia*, no qual relê os textos bíblicos de forma direta, paródica e irônica para enfatizar as inúmeras possibilidades de interação entre os textos religiosos e a literatura.

Os demais artigos versam temas diversos que apontam esta contínua interação entre a literatura e a linguagem artística em suas diversas expressões como o romance, a poesia, o cinema, o mundo dos quadrinhos como meios expressivos para tratar questões centrais da teologia.

No artigo *A sacralidade do inútil – uma leitura contra a mercantilização da vida*, Danilo Mendes questiona a lógica mercadológica aplicada sobre o entendimento de utilidade da vida humana a partir das poesias de Paulo Leminski e do pensamento de Aílton Krenak. O autor defende a necessidade de se resgatar o entendimento de inutilidade da vida como algo necessário para escapar a dinâmica de exploração capitalista e para a sobrevivência de nosso planeta.

Arlene Fernandes busca uma compreensão da relação entre política, filosofia, religião e arte na obra de Dostoiévski ao analisar o *Movimento em defesa do solo*, no qual, Dostoiévski tece suas críticas à modernidade e às ocidentais e eslavófilas assumindo a defesa do cristianismo do povo camponês russo experienciado no cárcere e que marcou sua produção literária.

O filme “Chocolate” é analisado Ceci Maria Costa Baptista Mariani e Breno Martins Campos em seus aspectos que envolvem a espiritualidade e a ética a partir do desejo. A obra cinematográfica é apontada como meio privilegiada para tratar temas da revelação e da religião em geral como o tema da tradição e da necessidade de se renovar. Através da culinária, o filme questiona a negação dos desejos que marcou muitas vezes a tradição espiritual cristã. A abordagem antropológica dos autores reforça este questionamento com base na teopoética de Rubem Alves na tentativa de resgatar a necessidade de integração do desejo como parte das dimensões espiritual e ética da vida humana.

Em um paralelo entre um do Livro do Eclesiastes e o super-herói Surfista Prateado, protagonista Graphic Novel Parábola, Allan Macedo de Novaes e Felipe Silva Carmo, discorrem sobre o discurso sapiencial na Bíblia Hebraica retomado no mundo Marvel dos quadrinhos, exaltando a sabedoria como algo superior à guerra e que merece o reconhecimento e louvor, embora seja relegada à marginalidade e à invisibilidade.

Luzia Bueno e Renato Adriano Pezenti apresentam um quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo aplicando-o à análise das narrativas bíblicas. As bases conceituais deste método que destacam a linguagem como algo central para o desenvolvimento humano, são apontadas como potenciais para a análise das narrativas bíblicas como na aplicação de um trecho do Livro do Gênesis.

Este dossiê é um convite para que mais estudiosos de

religião e pesquisadores da área literatura e teologia se debruçam sobre a obra do mestre argentino, saboreando suas páginas, bem como em vários autores e diferentes meios possam revigorar nelas nosso olhar sobre o poder da ficção na literatura e na religião ou inversamente da religião sobre a ficção e a literatura.